

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**HISTÓRIA ORAL APLICADA: ARGUMENTOS PARA UMA PRÁTICA
DISCIPLINADA**

Lucas Maceno Sales (lucas.sales449@academico.ufgd.edu.br)

O presente texto busca sistematizar os debates recentes no campo da história oral brasileira, em particular, a sua modalidade aplicada. Contrária à dicotomia entre história oral acadêmica e história oral pública – que atribui à academia a primazia da crítica à memória e ao público a função de registro e armazenamento –, a história oral aplicada afirma-se como uma alternativa de saber horizontal, por meio da proposição de projetos específicos. Ao estabelecer a memória de expressão oral como campo de incursão empírica, e ao valorizar a trajetória da história oral no Brasil desde a abertura política, o texto argumenta a favor da criação de um espaço para definições mais radicais, alternativas à concepção que restringe a prática à condição de técnica ou metodologia subordinada ao saber histórico. Para corroborar o argumento a favor de uma história oral aplicada, pretende-se sublinhar que a moderna história oral possui objeto, metodologia e reflexão próprias sobre suas práticas. Embora esses elementos não sejam exclusivos dessa forma de saber, indicam a possibilidade de atuação disciplinada, com relativa autonomia procedimental, em diálogo aberto com outras ciências. Pretende-se também, neste ensejo, responder à recente formulação “história oral pública”, recuperando o sentido polissêmico dos diferentes “públicos” envolvidos em todas as etapas de um projeto: do planejamento e execução das entrevistas, passando pela transcrição do código oral para o escrito, conferência do material produzido, até

a devolutiva dos resultados, que devem retornar à comunidade que gerou os testemunhos. Qualificam-se em relação de interdependência os personagens envolvidos nos projetos de história oral aplicada: o diretor do projeto, os narradores orais e a comunidade de recepção, que juntos convergem para uma mesma comunidade de destino. A mediação entre as histórias orais e a sociedade ampliada confere sentido político e estético aos projetos, reposicionando o papel cidadão do oralista. Em tom de conclusão, destacam-se as implicações mais relevantes de se definir a história oral como uma disciplina com relativa autonomia, com ênfase nos desafios éticos colocados pelas demandas do tempo presente. O texto desdobra reflexões provocadas no interior da pesquisa de doutorado intitulada Pavilhão memória: história oral testemunhal do Carandiru. A pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD), sob orientação do Prof. Dr. Eudes Fernando Leite, com financiamento da CAPES.

Palavras-chave: história oral; memória; teoria.